



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional  
Sub-eixo: Formação profissional

## CONSERVADORISMO E PÓS-MODERNIDADE: AS IMPLICAÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

RAISSA RIBEIRO LIMA<sup>1</sup>

**Resumo:** O Serviço Social sendo uma profissão socialmente definida e historicamente determinada tem sua prática diretamente afetada pelas variações da pós-modernidade, resultando em inflexões no campo ideológico e político da profissão. Este trabalho tem como objetivo analisar a partir de pesquisa bibliográfica as recentes discussões acerca das características do conservadorismo na pós-modernidade, como esses traços estão presentes na formação do profissional de Serviço Social e as suas implicações para a implantação do Projeto Ético-Político de Serviço Social na contemporaneidade.

**Palavras-Chave:** Conservadorismo. Pós-modernidade. Serviço social. Desafios profissionais.

**Abstract:** Social Service being a profession socially defined and historically determined has its practice directly affected by the variations of postmodernity, resulting in inflections in the ideological and political field of the profession. This paper aims to analyze from a bibliographical research recent discussions about the characteristics of conservatism in postmodernity, how these traits are present in the formation of the Social Service professional and its implications for the implementation of the Ethical-Political Service Project Social at the present time.

**Keywords:** Conservatism. Postmodernity. Social work. Professional challenges.

### 1 INTRODUÇÃO

No Serviço Social historicamente, o conservadorismo sempre esteve presente, desde a formação profissional até o trabalho profissional. Aparece explicita ou implicitamente, desde as suas protoformas até a contemporaneidade. O Serviço Social sendo uma profissão socialmente definida e historicamente determinada tem sua prática diretamente afetada pelas variações da pós-modernidade, resultando em inflexões no campo ideológico e político da profissão.

Neste contexto, o artigo se propõe analisar de forma preliminar e exploratória as características do conservadorismo na pós-modernidade, como esses traços estão presentes na formação profissional de Serviço Social e suas implicações para a implantação do Projeto Ético-Político de Serviço Social. Todos os dados desse

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas. E-mail: <raissaribeirolima15@gmail.com>.

trabalho são resultados de pesquisas bibliográficas em obras de autores que discorrem sobre a temática, permitindo melhor entendimento acerca da mesma.

Inicialmente busca-se apresentar as características do conservadorismo na pós-modernidade pois é nesta que ele se reatualiza. Posteriormente discute-se como esses traços estão presentes na formação profissional de Serviço Social desdobrando-se em grandes desafios para a profissão, acarretando implicações para a implantação do Projeto Ético-Político de Serviço Social na contemporaneidade. Por fim, aborda-se os desafios postos a profissão em tempos de conservadorismo.

## **2 CONSERVADORISMO E PÓS-MODERNIDADE**

Para compreender o fenômeno da Pós-Modernidade e como o conservadorismo se apresenta através dela, se faz necessário, primeiramente, fazer referência à Modernidade, pois é sob a sua vigência que a humanidade “ expandiu todas as suas possibilidades de desenvolvimento no que concerne à sua capacidade criativa e transformadora da natureza” (PEREIRA; JESUS, 2010, p. 35).

Para Harvey (1996), a modernidade é uma condição histórica, e jamais deve ser vista como um fenômeno novo, haja vista que sua gênese e desenvolvimento se funda com a sociedade capitalista. Mas deve ser compreendida como uma possibilidade de desvelar sobre as sucessivas crises que o capitalismo se depara, como consequências advindas do processo de reestruturação do capital.

A modernidade é inerente ao advento do capitalismo e suas formas destrutivas, pois ninguém consegue se esquivar delas. Um dos pontos centrais da modernidade é a divisão desigual da riqueza socialmente produzida. A classe trabalhadora que se constitui da maioria produz a riqueza, porém a riqueza socialmente produzida é apropriada pela pequena burguesia (PEREIRA; JESUS, 2010).

A partir da década de 1960, os pilares da modernidade começam a ser questionados. As mudanças no mundo do trabalho, na cultura, na economia e a revolução tecnológica, foram alguns acontecimentos dessa década. Diante desses vários acontecimentos,

[...] houve um movimento que passou a questionar a Modernidade sob o argumento de uma suposta crise que atinge os seus pilares [...] e a pós-modernidade oferece uma série de alternativas para a crise, com o imperativo do particularismo em substituição da Universalidade, na qual se aprofunda no conformismo e na sociedade de consumo (SANTOS, 2007, p. 05).

Já o pós-modernismo se caracteriza pelas mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e na sociedade ocidental, assumindo novas formas no discurso atual. Porém, não é apenas no âmbito macro que se pode sentir estas metamorfoses. Estas variações podem ser apreendidas no cotidiano, sob a forma de explosão de informações e o aumento desenfreado do consumo, o individualismo exacerbado e a propagação da cultura das massas travestidas sob o nome de progresso (SANTOS 1987).

Segundo Bauman,

No mundo pós-moderno de estilos e padrões de vida livremente concorrentes, há ainda um severo teste de pureza que se requer seja transposto por todo aquele que solicite ser ali admitido: tem de mostrar-se capaz de ser seduzido pela infinita possibilidade e constante renovação promovida pelo mercado consumidor, de regozijar com a sorte de vestir e despir identidades, de passar a vida na caça interminável de cada vez mais intensas sensações e cada vez mais inebriante experiência. Nem todos podem passar nessa prova. Aqueles que não podem são a 'sujeira' da pureza pós-moderna. (2003, p.23).

A partir Bauman entende-se que no mundo pós-moderno não existem certezas. Significa basicamente isso: entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação. Eles nos informam do mundo, eles o refazem à sua maneira, o realizam transformando-o num espetáculo (SANTOS, 1987).

As transformações societárias ocorridas no contexto da pós-modernidade revelam expressões de uma questão social cada vez mais complexa. Pode-se dizer que tais mudanças tem uma estreita relação com as medidas estratégicas de reorganização do modo de produção capitalista.

Ao passo dessas transformações, o conservadorismo também se reatualizou para enfrentar ideologicamente as tensões sociais decorrentes da ofensiva neoliberal, no contexto da crise mundial do capitalismo dos anos 1970, incorporando princípios econômicos do neoliberalismo, sem abrir mão do seu ideário e do seu modo específico de compreender a realidade.

O conservadorismo, na sua totalidade, está presente nas diversas dimensões da vida social. É um pensamento político que defende a manutenção das instituições sociais tradicionais como a família, a comunidade local e a religião, além dos costumes, tradições e convenções, enfatiza a continuidade e a estabilidade das instituições e se opõe a movimentos revolucionários e a políticas progressivas. Tem como seus principais valores a liberdade e a ordem, especialmente a liberdade política e econômica e a ordem social e moral (COUTINHO, 2014).

No capitalismo, o conservadorismo invade todas as esferas e dimensões da vida social, obscurecendo suas determinações, e pelo irracionalismo, que dissemina o pessimismo, o anti-humanismo, o individualismo e desvaloriza a verdade objetiva, dissimulando as contradições sociais e naturalizando suas consequências.

### **3 OS TRAÇOS DO CONSERVADORISMO PRESENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL**

Para Netto (2009), a incorporação do pensamento pós-moderno nos currículos, à revelia das Diretrizes Curriculares, revitalizou alguns traços conservadores na profissão. Muitos deles se sustentam e baseiam-se nas sucessivas perdas sociais históricas, submetidas à barbárie neoliberal.

Segundo Neto (2009),

[...] a profissão se gestou sob uma perspectiva conservadora com dois traços essenciais, entre outros. O primeiro se gestou como profissão da prática da divisão sociotécnica do trabalho, como resposta conservadora às expressões da questão social, destinada a prestar bens e serviços para assegurar a integração da classe trabalhadora na economia mercantil e para administrar uma política de manutenção da ordem do capital. Segundo surgiu como profissão subalterna às Ciências Sociais, como profissão técnica-operativa, pragmática, avessa a formulações teóricas e à produção de conhecimento e sustentada teoricamente nas produções das Ciências Sociais, com ênfase no pensamento mais conservador (p.35).

Historicamente, as mudanças sugerem novas abordagens no exercício da profissão na luta para garantir um Serviço Social dinâmico, reflexivo e eficaz, mas, paralelamente, acontecem muitas perdas que causam desencanto e com isso emergem novas formas de reatualização do pragmatismo, que baseia-se num Serviço Social como profissão da prática, da busca por metodologias conservadoras.

Para Boschetti (2015), o conservadorismo é, e sempre será, alimento imprescindível da reprodução do capital, e por isso nunca sai de cena, ou seja, é um alimento central para conservar a sociedade capitalista e sempre estará a seu dispor.

Vale destacar que o enfrentamento do conservadorismo se hegemonizou e permitiu a construção do Projeto Ético-Político Profissional, o que não culminou com a profissão, mas lhe permitiu mudanças, mesmo porque ela se desenvolve e se materializa em relações sociais permeadas e alimentadas cotidianamente pelas determinações sociais fundadas no pensamento conservador.

A reação à essa herança conservadora começou a surgir timidamente nos anos 1960, e se difundiu no final dos anos 1970, forjando em coletividade o Projeto

Ético-Político, que teve no Congresso da Virada de 1979, sua mais emblemática expressão, foi o ponto de partida para o Movimento de Reconceituação do Serviço Social.

O Projeto Ético-Político do Serviço Social surgiu como uma forma de reação ao conservadorismo existente nas suas dimensões teórica, política, ética, legal e profissional. É um projeto construído de maneira dinâmica, como expressão de luta e combate ao conservadorismo no Serviço Social.

Para que o Projeto Ético-Político fosse possível houve a junção de importantes processos.

Primeiro, pela incorporação da teoria crítica marxista no âmbito da pesquisa e da produção de conhecimento pelo Serviço Social, que alçou a profissão à estatura das melhores produções críticas existentes sobre questão social, política social, direitos e emancipação, fundamentos do Serviço Social, ética, e lhe permitiu romper com o pensamento conservador predominante nas ciências sociais. Segundo, pela articulação do Serviço Social com movimentos sociais e partidos políticos anticapitalistas, o que lhe atribui um compromisso ético-político e profissional com as classes trabalhadoras, incrustado em nosso Código de Ética Profissional. Terceiro, pela superação do até então monopólio conservador que orientava a formação e o trabalho profissional, por meio do confronto crítico de ideias, valores, princípios e teorias. E quarto, pela construção de uma organização teórica-política-profissional — Conjunto CFESS/Cress, Abepss e Enesso — comprometida com valores e lutas anticapitalistas (NETTO, 2009, p. 149).

Mesmo com o grande enfrentamento ao conservadorismo que permitiu a construção do Projeto Ético-Político Profissional, não significou que ele foi erradicado da profissão, até porque este se desenvolve e se materializa em relações sociais permeadas e alimentadas cotidianamente pelas determinações sociais fundadas no pensamento conservador desde sua gênese.

O pensamento conservador que teria sido “afastado” teoricamente sob a hegemonia do pensamento crítico, de viés marxiano, após a década de 1970, retornou pragmatismo reatualizado, cada vez mais presente na profissão, como profissão da prática na busca por metodologias conservadoras no âmbito das Ciências Sociais, sobretudo baseadas no pensamento pós-moderno (NETTO, 2009).

Segundo Boschetti (2015),

Os traços que indicam uma reatualização do conservadorismo, [...] não podem ser compreendidos como elementos endógenos e exclusivos do Serviço Social. Ao contrário, são tendências presentes em todas as áreas, fortemente alimentadas pela contrarreforma do ensino superior, forjada desde a década de 1990 no contexto da mundialização do capital e sujeição dos países às recomendações de organismos internacionais, como Banco Mundial (BM), Organização Mundial do Comércio (OMC) e Fundo Monetário Internacional (FMI) (p.643).

Essas contrarreformas trazem questões a serem problematizadas,

[...] a face acadêmica, mais do que ampliar a socialização do conhecimento, tem provocado a standardização/padronização como elemento para a integração dos jovens no mercado de trabalho, em um contexto de crise, com clara tendência de alinhamento da formação “por baixo”, mais focada na aprendizagem e competências, bem como currículos mais curtos e flexíveis. A face econômica, em vez de fortalecer o histórico papel da universidade europeia na produção autônoma do conhecimento, se dobra às recomendações do FMI, BM, OMC, e sob um discurso de modernização, desburocratização e superação de uma “universidade arcaica”, vem sustentando a mercantilização, o economicismo, a “empresarialização”, o gerencialismo e a subordinação ao mercado e ao sistema produtivo. E a face política-cultural cria e consolida a cultura de uma nova concepção de universidade, de um novo “modelo” de organização, de estrutura, de planos de ensino, pesquisa e avaliação: essa cultura sustenta que uma boa universidade deve ser barata (menos anos, menos custos), rápida (cria uma espécie de *fast* universidade, e defende que se faz o mesmo em menos anos), padronizada (mesmo formato em diferentes realidades), deve ter financiamento autossustentável (graduação barata, curta e rápida, mestrados curtos e pagos para uma elite, doutorados curtos para docência e/ou pesquisa acadêmica e para demandas do mercado); mercantilmente adaptada às exigências de expansão e acumulação do capital, sobretudo em contexto de crise do capital (BOSCHETTI, 2015, p.645).

Essas faces da reforma alimentam o avanço do conservadorismo na formação acadêmica e sinaliza um retrocesso nas lutas históricas para construir uma formação profissional crítica e comprometida com transformações sociais. Para o Serviço social isso significa uma perda histórica. Diante disso, se faz necessário analisar os desafios para Serviço Social na contemporaneidade frente a esses retrocessos.

#### **4 DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO**

Pode-se afirmar que a sociedade capitalista contemporânea sofre fortes influências das ideias pós-modernas fundamentada na economia, na política, na cultura, na literatura, nas artes, enfim, ganha espaço em diversos segmentos da sociedade, trazendo elementos que fertilizam e perpetuação e manutenção do neoliberalismo, uma vez que este está sempre construindo e desconstruindo formas de acumular capital e sair de suas constantes crises.

A ofensiva neoliberal vem promovendo a liquidação de direitos sociais, privatização do Estado, sucateamento dos serviços públicos, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social e a implementação de uma política macroeconômica que penaliza a massa da população (TEIXEIRA; BRAZ, 2010).

Segundo Santos (2007),

O projeto neoliberal possui um outro tipo de política econômica como também, um novo padrão de relação Estado/sociedade civil, implicando no desenvolvimento das políticas sociais, abrindo o período das chamadas “contra-reformas”, desarticulando os direitos sociais. E uma das principais consequências da onda neoliberal, foi o crescimento dos índices de desemprego, incluindo também: precarização das relações de trabalho, ampliação de empregos temporários, parciais e instáveis, redução dos gastos com o sistema de proteção social (p.8).

O neoliberalismo se apresenta como uma ameaça à implementação do projeto Ético-Político do Serviço Social. Mas ao mesmo tempo é um espaço de afirmação porque aponta precisamente ao combate ético, ideológico, político, teórico e prático frente a ofensiva neoliberal.

Desde os anos 1970, o Serviço Social brasileiro vem construindo um projeto profissional que está comprometido com os interesses das classes trabalhadoras. Este projeto avançou nos anos 1980, consolidou-se em 1990 e está em construção, enfrentando os retrocessos com o advento da política neoliberal na sociedade e de uma nova reação conservadora que aflora.

Segundo Iamamoto (2009), na contemporaneidade espera-se que o trabalho do assistente social supere os limites burocráticos e haja com competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos e, no exercício da profissão melhorias de seu trabalho, que busque apreender o movimento da realidade e perceba tendências e possibilidades que impulse o seu fazer profissional.

O Serviço Social brasileiro contemporâneo apresenta uma nova feição acadêmico profissional e social, voltada a defesa do trabalho e dos trabalhadores, do amplo acesso à terra para a produção de meios de vida, ao compromisso com a afirmação da democracia, da liberdade, da igualdade e da justiça social no terreno da história. Nessa direção social, a luta pela afirmação dos direitos de cidadania, que reconheça as efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais, é hoje, fundamental como parte do processo de acumulação de forças em direção a uma forma de desenvolvimento social inclusiva para todos os indivíduos sociais (IAMAMOTO, 2009, p. 4).

Destarte, mesmo diante das adversidades faz necessário mais do que nunca reafirmar o projeto ético-político através dos seus elementos constitutivos. De acordo com Teixeira e Braz (2010), pode-se identificar quatro elementos constitutivos. Trata-se dos princípios e valores ético políticos, da matriz teórico-metodológica na qual está ancorado, a crítica radical a ordem societária vigente e as lutas e posicionamentos políticos coletivos.

Esses elementos constitutivos ganham materialidade através das produções de conhecimento no Serviço Social que possibilitam desvelar as diversas modalidades

práticas da profissão, das instâncias político-organizativas que envolvem os fóruns e entidades da profissão, da dimensão jurídico organizativa da profissão na qual se constitui o arcabouço legal e institucional da profissão (TEIXEIRA; BRAZ, 2010).

O projeto ético político,

[...] tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero (NETTO, 1999, p. 104).

Apesar do que o autor coloca parecer de certa forma utópica, e não deixa de ser, tendo em vista que o projeto ético político só se efetivará de forma plena se houver superação desse modelo de sociedade vigente. Enquanto isso a categoria profissional pode construir estratégias político-profissionais coletivas e definir seus rumos de atuação afim de pensar e projetar ações que demarquem e materializem seus compromissos ético-políticos profissionais.

Segundo Barroco (2015), não se pode eliminar o conservadorismo de forma absoluta porque suas raízes estão além da profissão, mas é possível,

[...] aprofundar a crítica, criar formas de enfrentamento que enfraqueçam sua permanência; recusar seus apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (p.10).

É necessário romper com a visão endógena e focalista da profissão, entendida como um tipo de trabalho na sociedade, e tratando-o como trabalho supõe privilegiar a produção e a reprodução da vida social, como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das classes que vivem do trabalho (IAMAMOTO, 2009).

## **5 CONCLUSÃO**

O Serviço Social por estar alicerçado na luta pela efetivação dos direitos e ser também reconhecido como uma especialização do trabalho, também parte das relações sociais que fundam o capital.

As transformações societárias ocorridas no contexto da pós-modernidade revelam expressões de uma questão social cada vez mais complexa. Tais mudanças

tem uma estreita relação com as medidas estratégicas de reorganização do modo de produção capitalista.

O conservadorismo se reatualiza na pós-modernidade trazendo implicações nas diversas dimensões da vida social, pois é um pensamento que defende a manutenção de algumas instituições sociais que se opõe a movimentos revolucionários e de políticas progressistas. Invade todas as esferas e dimensões da vida social, obscurecendo suas determinações, e pelo irracionalismo, que dissemina o pessimismo, o anti-humanismo, o individualismo e desvaloriza a verdade objetiva, dissimulando as contradições sociais e naturalizando suas consequências.

Para Netto (2009), a incorporação do pensamento pós-moderno nos currículos, à revelia das Diretrizes Curriculares, revitalizou alguns traços conservadores na profissão. Muitos deles se sustentam e baseiam-se nas sucessivas perdas sociais históricas, submetidas à barbárie neoliberal desdobrando-se em grandes desafios para o Serviço Social na contemporaneidade.

É necessário manter um rigoroso acompanhamento da qualidade acadêmica visto a grande expansão do ensino superior privado e a distância, estimulando a competência teórica-metodológica que exige da profissão uma análise crítica e muito bem fundamentada da realidade social que permita explicar o processo de desenvolvimento capitalista que vai nortear o saber profissional, principalmente no que tange a denúncia e luta ao conservadorismo.

Faz-se necessário mais do que nunca manter o compromisso ético-político pela defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, e não sucumbir à lógica destrutiva do capital e o protagonismo político através da articulação com entidades, forças políticas e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras para a defesa de necessidades e interesses coletivos na cena pública, que permitam potencializar caminhos que reforcem os direitos nos diversos espaços ocupacionais.

Para finalizar, as palavras são de Daniela Castilho, em seu poema *A propósito de...*

A propósito disto que se chama classe,  
    Paira o clamor dos oprimidos,  
Rebenta e esperança, as possibilidades herdeiras.  
A propósito disto que se chama exploração  
    Paira a vontade de lutar,  
    Inundar a terra de solidariedades.  
A propósito disto que se chama capitalismo

Pairam imitadores e punhais suicidas,  
Estremecem desejos e sons.  
A propósito disto que se chama burguesia,  
Pairam subjetividades degoladas,  
Sangram sonhos e abrem-se fendas

## REFERÊNCIAS

ABESS. **O processo de formação profissional do assistente social**. In Vv. Aa. **Cadernos Abess**, São Paulo: Abess; Cortez, 1993. n.1.

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**: O Serviço Social no século XXI, São Paulo, ano 18, n. 50, p. 143-171, abr. 1996.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação profissional: Trajetória e Desafios. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n.7, p. 58-76, 1997a.

ABEPSS. **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social**. Revista Temporalis, Brasília, ano I, n. 1, jan./jun. 2000.

\_\_\_\_\_. **Desafios à formação profissional em tempos de crise mundial** – a Abepss nas atividades comemorativas de 15 de maio de 2009. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/15\\_maio@pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/15_maio@pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

ANDERSON, Perry. **As Origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ANDRADE, Elizário. A consciência de ruptura pós-moderna. In: **Universidade e Sociedade**, Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 36, Jul. 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pó-modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BARROCO, Maria Lúcia S. **Ética e Serviço Social**: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, 2015.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, 2015.

BRAZ, Marcelo. Notas sobre o projeto ético político. In: ASSISTENTE Social: Ética e Direitos. 3. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Coletânea de leis**. Região Amazonas/Roraima. 2. ed. Manaus: Valer, 2010.

COUTINHO, João Pereira. **As ideias conservadoras**: explicadas a revolucionários e reacionários. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez; Celats, 1983.

Serviço social na cena contemporânea.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaios Críticos**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do (a) assistente social. In: COFI/CFESS. **Atribuições privativas em questão**. Brasília: CFESS, 2002, p. 13-50.

\_\_\_\_\_. O Serviço social na cena contemporânea. CFESS, ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CEAD/UnB., 2009.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IANNI, Octávio. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço social: Identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 1999.

MÉSZÁROS, Istvan. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

NETTO, José Paulo. "Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão do Brasil". **Serviço Social e Sociedade**, n. 50, Ano 16, 1996.

\_\_\_\_\_. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In: CFESS/ABPSS; CEAD/UnB (Org.). **Crise contemporânea**,

**questão social e Serviço Social.** Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. Introdução ao método na teoria social. In: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009. p. 667-700.

\_\_\_\_\_. As perspectivas teórico-metodológicas contemporâneas no Serviço Social. In: O TRABALHO Social França-Brasil. São Paulo: Sesc/CBCISS. 2011a.p 145-162.

PEREIRA, Danielle Viana Lugo; JESUS, Altair Reis de Jesus. O projeto da modernidade, crise capitalista e ideologia pós-moderna. Temporalis, Brasília (DF), ano 10, n. 20, p.31-47, 2010.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Edições e afrontamento. 1987.

SANTOS, Cristiane Lessa dos. Reflexões sobre a modernidade, pós-modernidade e políticas sociais. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luís (MA). **Anais...** 2007.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS; ABEPSS, 2009.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **Serviço Social e projeto ético-político profissional no cenário atual.** Belém: CRESS 1ª R. (mimeo), 2003.